O LUTO CRONIFICADO COMO SOLUÇÃO PSÍQUICA: a manutenção do vínculo com o objeto perdido na perspectiva psicanalítica

Laís Larissa Tomé de Lima
Graduanda de Psicologia pela Faculdade Cathedral de Ensino Superior.
psilaistome@gmail.com

Leila de Carvalho Silva Saraiva
Psicóloga; Especialista; Professora de Psicologia pela Faculdade Cathedral de Ensino Superior.
carvalho79.leila@gmail.com

O luto é tradicionalmente compreendido como um processo psíquico esperado diante da perda de um objeto investido libidinalmente, frequentemente associado à elaboração e à superação ao longo do tempo, no entanto, a experiência clínica e a perspectiva psicanalítica permitem problematizar essa leitura normativa e linear, ao evidenciar que o sofrimento não se organiza de forma homogênea nem necessariamente conduz à resolução da perda, podendo persistir e assumir diferentes funções na economia psíquica. Nesse contexto, observa-se, em determinados casos, a configuração do luto cronificado, fenômeno que desafia concepções centradas na adaptação e na ideia de superação como destino esperado do processo de enlutamento. Diante dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva psicanalítica, de que modo a cronificação do luto pode operar como solução psíquica inconsciente para a manutenção do vínculo com o objeto perdido, deslocando a compreensão do sofrimento de um efeito da perda para um operador ativo na sustentação da continuidade da relação e na organização subjetiva. O problema que orienta a pesquisa consiste em investigar de que forma a persistência do sofrimento, frequentemente interpretada como falha na elaboração ou incapacidade de adaptação, pode, ao contrário, expressar uma modalidade de organização psíquica que preserva o vínculo com o objeto, funcionando como defesa frente à separação simbólica definitiva. Trata-se de um estudo teórico de abordagem qualitativa, fundamentado na análise interpretativa, crítica e articuladora de literatura psicanalítica clássica e contemporânea, com destaque para as contribuições de Freud acerca do luto e da melancolia, bem como para autores que aprofundam os conceitos de identificação narcísica, desinvestimento libidinal, ambivalência, repetição e ganho inconsciente. A análise evidencia que o luto não se reduz à ausência concreta do objeto, implicando processos complexos de reorganização da economia psíquica, nos quais o sofrimento pode acompanhar tanto o desligamento quanto a manutenção do vínculo, podendo, em determinadas configurações, operar como forma de preservação da coesão do Eu diante da ameaça de desorganização subjetiva. Assim, conclui-se que o luto cronificado pode ser compreendido não apenas como impasse, mas como uma solução psíquica ambígua, na qual o sofrimento atua simultaneamente como recurso de sustentação subjetiva e como possível fator de fixação que limita a transformação, exigindo uma abordagem clínica que privilegie a análise de sua função na economia psíquica e das condições de sua permanência, deslocando o olhar da lógica da superação para a compreensão do sofrimento como elemento estruturante do psiquismo.

Palavras-chave: Luto cronificado. Psicanálise. Sofrimento psíquico. Identificação narcísica. Vínculo com o objeto perdido.